



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

LARYANE DOS PASSOS CARDOSO

**PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS COMO FERRAMENTAS DE PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA: ANÁLISE DOS CARTAZES DA GRANDE COLETA DO MOVIMENTO
REPÚBLICA DE EMAÚS**

BELÉM
2026

LARYANE DOS PASSOS CARDOSO

**PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS COMO FERRAMENTAS DE PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA: ANÁLISE DOS CARTAZES DA GRANDE COLETA DO MOVIMENTO
REPÚBLICA DE EMAÚS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de Bacharel
em Arquivologia do curso de Arquivologia ofertado
pela Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Iane Maria da Silva
Batista

BELÉM
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C268p Cardoso, Laryane dos Passos.
 Práticas Arquivísticas como Ferramentas de Preservação da Memória: Análise dos Cartazes da Grande Coleta do Movimento República de Emaús / Laryane dos Passos Cardoso. — 2026.
 xxi, 26 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^a. Dra. Iane Maria da Silva Batista Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2026.
1. Cartazes da Grande Coleta. 2. Memória institucional e Social. 3. Memória Visual e Oral. 4. Movimento República de Emaús. 5. Práticas arquivísticas. I. Título.

CDD 025.37

LARYANE DOS PASSOS CARDOSO

**PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS COMO FERRAMENTAS DE PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA: ANÁLISE DOS CARTAZES DA GRANDE COLETA DO MOVIMENTO
REPÚBLICA DE EMAÚS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de Bacharel
em Arquivologia do curso de Arquivologia ofertado
pela Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Iane Maria da Silva
Batista.

Data de Aprovação: 10/07/2026
Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Iane Maria da Silva Batista
Universidade Federal do Pará - UFPA (Orientadora)

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Universidade Federal do Pará - UFPA (Avaliador 1)

Prof. Dr. Antonio Gouveia Sousa
Universidade Federal do Pará - UFPA (Avaliador 2)

Mãe, obrigada por cada cuidado, abraço e ensinamento. Este trabalho também é seu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria, saúde e perseverança ao longo de toda esta caminhada. Foi por meio de Sua graça que consegui superar os desafios e chegar até aqui.

À minha mãe, Rosilene Dos Passos Cardoso, expresso minha mais profunda gratidão pelo amor incondicional, pelos ensinamentos, pelo cuidado e pelo apoio constante em todos os momentos da minha vida. Minha mãe sempre foi um exemplo de força e dedicação. Começou a trabalhar muito cedo, ainda criança, ajudou a sustentar e a criar meus tios, e com muita coragem e amor, também criou minha irmã e eu, sendo pai e mãe ao mesmo tempo. Até hoje, minha mãe continua sendo meu lugar seguro, meu apoio, por esse motivo eu te honro neste trabalho. À minha família, agradeço por estarem sempre ao meu lado. Ao meu namorado, William Lima, sou grata pela paciência, compreensão e pelo apoio oferecido nos momentos mais difíceis.

A minha orientadora, Iane Maria da Silva Batista, agradeço pela dedicação, pela orientação segura, pela confiança e pelas valiosas contribuições que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Manifesto também minha gratidão aos servidores da SEMAD Ananindeua, pela oportunidade do meu primeiro estágio em arquivo, experiência que contribuiu para minha formação e crescimento profissional. Aos servidores do Arquivo do TJPA, agradeço pela convivência, pelos ensinamentos e pela generosidade ao compartilharem seus conhecimentos. Em especial agradeço a Marinalva Rosa, Pedro Cota e Andricia, pela amizade, acolhimento e por terem tornado essa experiência ainda mais significativa.

Aos meus amigos, Adilson Junior, Fabiane Ferreira e Rebeca Souza registro meus sinceros agradecimentos por terem tornado esses 5 anos de graduação mais leves, não sei o que faria sem vocês, o único grupo a permanecer juntos desde o início, é muito bom poder chegar nessa fase final com vocês, obrigada pela amizade, pelos momentos compartilhados. Agradeço também aos amigos que fiz, Bruna Padilha, Keise Valena e Yago, pelos conselhos, apoio, e pela troca de conhecimento.

Agradeço aos amigos feitos durante o projeto de extensão Catalogação e Digitalização do Acervo Documental Do Movimento República de Emaús, lembrar dos dias no CMA com vocês é emocionante para mim, trabalhamos e nos divertimos ao mesmo tempo. Por fim, manifesto meus agradecimentos aos co-autores do artigo apresentado no SICAM, que gentilmente permitiram sua utilização como Trabalho de Conclusão de Curso.

“Quero, terei – Se não aqui, noutro lugar que
inda não sei. Nada perdi. Tudo serei.”
(Pessoa, 2009.)

RESUMO

O presente artigo analisa a preservação da memória institucional do Movimento República de Emaús, a partir dos cartazes da “Grande Coleta” produzidos anualmente pela instituição, compreendidos como dispositivos de mobilização e engajamento social nesta iniciativa solidária. Parte-se do entendimento de que esses registros, além de sua função comunicativa, constituem suportes de memória ao documentar práticas, experiências e valores vinculados à trajetória da instituição, especialmente os relacionados às campanhas anuais de arrecadação de objetos junto à sociedade civil belenense. O objetivo da pesquisa é compreender de que maneira as práticas arquivísticas contribuem para a preservação da memória visual e oral desenvolvida no âmbito do movimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso no acervo da instituição, com ênfase na análise de cartazes e na realização de entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciam que esses documentos desempenham papel relevante na construção, preservação e difusão da memória institucional e social, ao mesmo tempo em que promovem processos de adesão da sociedade. Observa-se que a adoção de práticas arquivísticas adequadas contribui para a organização, preservação, e acesso a esses registros, ampliando seu potencial informacional e social. Conclui-se que as práticas arquivísticas são fundamentais não apenas para a gestão documental, mas também para a mediação da memória institucional, fortalecendo o papel dos arquivos na valorização das experiências sociais e na construção de sentidos sobre a atuação da instituição.

Palavras-chave: Movimento República de Emaús; práticas arquivísticas; cartazes da grande coleta.

ABSTRACT

This article analyzes the preservation of the institutional memory of the Movimento República de Emaús based on the "Grande Coleta" posters produced annually by the institution, understood as devices for social mobilization and engagement within this solidarity initiative. The study is grounded on the understanding that these records, beyond their communicative function, constitute support of memory by documenting practices, experiences, and values related to the institution's trajectory, especially those connected to the annual campaigns for collecting objects from the civil society of Belém. The objective of the research is to understand how archival practices contribute to the preservation of the visual and oral memory developed within the movement. This is a basic research study with a qualitative approach, exploratory and descriptive in nature, developed through bibliographic review and a case study conducted within the institution's collection, emphasizing the analysis of posters and the application of a semi-structured interview. The results show that these documents play a relevant role in the construction, preservation, and dissemination of institutional and social memory while also promoting processes of social engagement. It was observed that the adoption of appropriate archival practices contributes to the organization, preservation, and access to these records, thus expanding their informational and social potential. It is concluded that archival practices are fundamental not only for records management but also for the mediation of institutional memory, strengthening the role of archives in valuing social experiences and in the construction of meanings regarding the institution's activities.

Keywords: Emmaus Republic Movement; Archival Practices; Posters for the large waste collection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Chamada Social.....	20
Figura 2 - Capa da Cartilha Publicada “Por uma solidariedade que transforma.....	21
Figura 3 - Slogans de Sensibilidade Social nos Cartazes.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDM	Centro de Defesa do Menor
CEDECA	Centro de Defesa da Criança e do Adolescente
CMA	Centro de Memória da Amazônia
MRE	Centro de Defesa da Criança e do Adolescente
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 Patrimônio Institucional e Memória social.....	16
3.2 Memória Visual e Oral.....	17
3.3 O papel das práticas Arquivísticas.....	17
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	27
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA	28

1 INTRODUÇÃO

O Movimento República de Emaús (MRE) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, criada na década de 1970, em Belém do Pará, a partir da iniciativa do padre Bruno Sechi. Sua origem está vinculada à experiência da República do Pequeno Vendedor, que reunia meninos vendedores informais do Mercado do Ver-o-Peso em situação de extrema vulnerabilidade social, passando a acolhê-los por meio de ações voltadas à educação, alimentação, lazer e proteção (Movimento República de Emaús, s.d.).

Ao longo do tempo, o movimento consolidou-se como um espaço de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, desenvolvendo ações nas áreas de educação, arte-educação, profissionalização e mobilização comunitária. Sua atuação evoluiu para uma rede de ações comunitárias, marcadas pela participação coletiva, assembleias democráticas e incidência de direitos humanos, especialmente no enfrentamento à violência infantil, expandindo-se para diferentes territórios da cidade (Movimento República de Emaús, s.d.; Nascimento, 2022).

Entre suas iniciativas, destaca-se a Grande Coleta de Emaús, campanha anual de arrecadação de objetos que sustenta parte das atividades da instituição e se configura como uma das maiores mobilizações solidárias da Região Norte (Silva, 2025). Para a divulgação dessa campanha, são produzidos cartazes com a finalidade de mobilizar a comunidade e sensibilizar o público. Esses documentos visuais, para além de sua função comunicativa, expressam valores, práticas e narrativas institucionais, podendo ser compreendidos como documentos arquivísticos que contribuem para a construção da memória institucional do órgão produtor. Nesse sentido, permitem observar mudanças nas estratégias de comunicação, nas prioridades institucionais e na trajetória do Movimento de Emaús com o passar dos anos.

A relevância do MRE é evidenciada, inclusive, em registros institucionais, como discursos parlamentares que destacam sua atuação na promoção de direitos e na transformação social, no contexto de proposições legislativas voltadas à proteção infantil ou entidades sociais. Destaca-se abaixo pronunciamento feito pelo então deputado Paulo Rocha (PT-PA), na sessão do dia 29 de agosto de 2007, que ressalta a importância dos trabalhos desenvolvidos pela instituição Emaús no estado do Pará.

Excelentíssimo Senhor Presidente, excelentíssimos deputados [...] Hoje, venho me pronunciar sobre a realização da primeira ExpoEmaús e da 1ª Gincana das frentes de Trabalho do Emaús. Trata-se de dois eventos que compreendem atividades esportivas, cursos profissionalizantes e a metodologia do movimento – um dos melhores exemplos de como é possível transformar exclusão social em oportunidades de futuro. Em 35 anos de existência, o MRE sempre atendeu crianças e adolescentes em situação de risco social na periferia de Belém. Hoje, são mais de 2 mil beneficiados. A maioria moradores dos bairros do Benguí, Jurunas, Condor, Batista Campos e alguns municípios do interior (Brasil, Câmara dos Deputados, 2007).

Do ponto de vista arquivístico, entretanto, a ausência ou fragilidade de práticas sistematizadas de tratamento documental pode comprometer a preservação, organização e acesso a esses registros, resultando em riscos à memória institucional e social da instituição produtora. Nesse contexto, questiona-se: como as práticas arquivísticas podem contribuir para a organização, preservação e acesso aos documentos produzidos pelo MRE?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender de que maneira as práticas arquivísticas contribuem para a organização, preservação e acesso à memória institucional, a partir da análise dos cartazes da Grande Coleta do MRE. Como objetivos específicos, propõe-se: discutir a relação entre patrimônio, memória e arquivos; identificar, nos cartazes, elementos da memória institucional; e analisar a aplicação de práticas arquivísticas no tratamento desses documentos.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre o papel das práticas arquivísticas na preservação de acervos vinculados a instituições sociais, especialmente no contexto amazônico. Além disso, fundamenta-se na participação dos autores no projeto de extensão “Catalogação e Digitalização do Acervo do Movimento República de Emaús (1975-2025)”, desenvolvido atualmente em parceria entre o Centro de Memória da Amazônia e a Universidade Federal do Pará, o que tem possibilitado a articulação entre teoria e prática no tratamento do acervo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, a investigação possui caráter exploratório e descritivo, uma vez que busca compreender e discutir a relação entre patrimônio institucional, memória e práticas arquivísticas no contexto de uma organização social. No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e estudo de caso, utilizando como campo empírico o acervo documental da instituição produtora dos cartazes.

A revisão bibliográfica foi realizada utilizando a plataforma Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foi feito um recorte de produções científicas publicadas no Brasil relacionadas às temáticas de patrimônio, memória e gestão arquivística, e também publicações relacionadas à história do MRE. Não foi utilizado um filtro cronológico das obras selecionadas.

No âmbito empírico, foi desenvolvido um estudo de caso no acervo do MRE, com ênfase na análise de cartazes produzidos pela instituição, considerados como documentos que expressam aspectos da memória visual vinculada às atividades desenvolvidas pela instituição. Entre os documentos, incluem-se os cartazes da Grande Coleta, utilizados como fonte de dados com o objetivo de identificar elementos informacionais que evidenciam práticas institucionais, narrativas sociais e representações da atuação da entidade.

Como instrumento complementar de coleta de dados, realizou-se uma entrevista semiestruturada nas dependências do centro de CMA no dia 26 de março de 2026 com uma interlocutora que, na década de 1970, participou dos cursos profissionalizantes, atividades de lazer, apresentações e trabalhos coletivos desenvolvidos pelo MRE, no sentido de identificar, por meio de suas memórias, os aspectos sociais norteadores da atuação da instituição no seio da sociedade paraense.

A partir disso, busca-se compreender aspectos relacionados à produção, utilização e significado dos cartazes no contexto das atividades desenvolvidas. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita, respeitando os princípios éticos da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem interpretativa, articulando as informações obtidas na literatura, nos cartazes analisados e na entrevista realizada, de modo a compreender como as práticas arquivísticas podem contribuir para a preservação, organização e difusão da memória institucional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Patrimônio institucional e memória social

O patrimônio institucional pode ser compreendido como resultado das práticas, experiências e trajetórias construídas no interior das instituições ao longo do tempo, configurando-se como um processo histórico e social diretamente relacionado à memória coletiva (Le Goff, 1994). Nesse contexto, o MRE, marcado pela atuação contra a exclusão social de crianças e adolescentes, contribui para a formação de referências coletivas que orientam sua atuação e identidade.

A memória coletiva, conforme discutido por Pollak (1989), constitui-se a partir de pontos de referência que fundamentam o sentimento de pertencimento e definem as fronteiras socioculturais de um grupo. Nesse sentido, a trajetória do MRE evidencia a construção de uma identidade institucional sustentada por experiências de acolhimento, resistência e transformação social, especialmente vinculadas a sujeitos historicamente marginalizados.

A memória institucional pode ser compreendida como um processo dinâmico, constituído a partir dos registros produzidos e acumulados por instituições (Thiesen, 1997). Nesse contexto, os documentos arquivísticos desempenham papel central ao registrar práticas e trajetórias organizacionais (Nunes; Souza; Mello, 2024). Contudo, a memória não se configura de forma neutra, sendo atravessada por disputas e seleções (Meneses, 2018), o que reforça a compreensão do patrimônio documental como elemento dotado de valor social e cultural (Albuquerque; Silveira, 2023).

Assim, os registros documentais constituem vestígios dessas memórias sociais, fundamentais para a construção do patrimônio institucional (Funari, 2009). Esses vestígios permitem a leitura das experiências que marcam a trajetória do MRE, tanto para aqueles que participam diretamente quanto para a sociedade em geral, contribuindo para a manutenção da relação entre dimensões internas e externas da instituição.

Nesse contexto, os cartazes da Grande Coleta deixam de ser apenas instrumentos de divulgação e passam a ser compreendidos como suportes da memória institucional, ao traduzir visualmente a identidade e a missão do movimento. Desse modo, operam como registros das práticas de acolhimento e das ações

desenvolvidas pela instituição, ampliando as formas de preservação e acesso à memória social.

3.2 Memória Visual e Oral

Os registros textuais e as estruturas formais não dão conta, isoladamente, da complexidade da memória institucional. Em instituições como o MRE, cuja trajetória está profundamente vinculada a experiências de exclusão e acolhimento, a memória também se expressa por meio de suportes visuais e orais, que incorporam dimensões simbólicas, afetivas e sociais (Soares; Suzuki, 2009).

Nesse contexto, os cartazes produzidos pelo MRE constituem registros relevantes para a compreensão da identidade institucional, ao documentar campanhas, discursos e estratégias de mobilização social ao longo do tempo. Ao fixarem elementos visuais e textuais associados às ações da Grande Coleta, esses documentos contribuem para a preservação de práticas e narrativas institucionais.

A articulação entre memória visual e memória oral evidencia um movimento de complementaridade, no qual os registros visuais podem atuar como dispositivos de evocação de lembranças, mobilizando narrativas e experiências dos sujeitos envolvidos. Conforme discutido por Pollak (1989), a memória coletiva é marcada por disputas e seleções, sendo composta tanto por memórias institucionalizadas quanto por memórias subterrâneas, que podem emergir a partir desses processos de rememoração.

Diante disso, a preservação e organização desses acervos tornam-se fundamentais para garantir sua permanência e acesso. Nesse sentido, as práticas arquivísticas assumem papel central na sistematização, conservação e disponibilização desses registros, assegurando sua integridade e potencial informacional.

3.3 O papel das práticas arquivísticas

Considerando a relação entre patrimônio institucional, memória social e as formas de sua expressão, torna-se fundamental compreender o papel das práticas arquivísticas na organização, preservação e acesso aos registros produzidos pelo MRE.

As práticas arquivísticas compreendem um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos aplicados aos documentos ao longo de seu ciclo de vida, com vistas

à sua organização, preservação e disponibilização (Schellenberg, 2006; Rousseau; Couture, 1998). No contexto do MRE, essas práticas mostram-se essenciais para garantir não apenas a integridade física dos documentos, mas também a manutenção de seus vínculos com as atividades que lhes deram origem.

Os cartazes da Grande Coleta, por exemplo, devem ser compreendidos como documentos produzidos no âmbito das ações institucionais, refletindo estratégias de mobilização social e práticas institucionais. Nesse sentido, sua organização e descrição não se limitam a aspectos formais, mas envolvem a contextualização de sua produção, uso e circulação, conforme destaca Bellotto (2004), ao enfatizar o caráter orgânico dos documentos de arquivo.

Para além da dimensão técnica, as práticas arquivísticas contribuem para a mediação da informação ao possibilitar o acesso qualificado aos registros e a compreensão de seus contextos. Ações como higienização, classificação e descrição, desenvolvidas no acervo do MRE, evidenciam a aplicação desses princípios na organização de documentos que expressam experiências sociais e institucionais.

Assim, ao assegurar a preservação e o acesso desses registros, as práticas arquivísticas fortalecem a memória institucional e ampliam as possibilidades de uso dos documentos, permitindo que sejam apropriados tanto para fins de pesquisa quanto para a valorização das experiências sociais vinculadas ao movimento.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Para a construção dos resultados deste artigo, foram considerados os relatos obtidos por meio de entrevista, gravada em áudio e posteriormente transcrita, realizada com uma participante das atividades de lazer e cursos profissionalizantes do MRE na década de 1970, quando tinha 14 anos. Para fins de preservação de sua identidade, será mencionada ao longo do trabalho apenas como “entrevistada” e/ou “interlocutora”.

A entrevista foi conduzida no dia 26 de março de 2026, nas dependências do CMA. A entrevistada foi informada sobre o TCLE, o qual assinou, concordando em participar e permitindo que as informações fossem utilizadas apenas para fins acadêmicos e de pesquisa.

A partir dessa entrevista, os relatos obtidos subsidiaram a análise dos resultados, permitindo articular as percepções da entrevistada com as práticas realizadas no decorrer da pesquisa. Nesse sentido, realizou-se um planejamento de práticas arquivísticas a fim de preservar e difundir as informações e memórias da instituição. Tal iniciativa se mostra coerente com a percepção da entrevistada, “se nós não guardamos todo esse material, a história vai ser perdida”, evidenciando uma consciência sobre a preservação documental.

Além da consciência de preservação documental, a entrevistada relata que “[...] é preciso trabalhar em cima dessa documentação [...] para que a memória não fique apagada”, coincidindo com a primeira etapa do planejamento de práticas arquivísticas: o diagnóstico preliminar, já efetuado junto ao acervo de cartazes, possibilitando compreender suas condições físicas, de organização e volume documental.

Após o recolhimento do material junto ao Centro de Memória da Amazônia, onde estão sendo desenvolvidas as atividades extensionistas, foram realizadas as ações de higienização mecânica dos documentos, com a retirada de sujidades superficiais, poeira e elementos metálicos, como cliques e grampos. Essas intervenções evidenciam a aplicação de práticas arquivísticas voltadas à preservação física do acervo, contribuindo para a estabilidade dos suportes documentais e para a garantia de sua integridade ao longo do tempo.

Simultaneamente, desenvolveu-se uma descrição arquivística provisória, que permitiu a identificação inicial dos documentos, bem como o registro de informações básicas, como tipologia documental, assunto, datas aproximadas e possível origem.

Esse processo foi essencial para promover um primeiro nível de controle intelectual do acervo e seus contextos históricos.

A partir da identificação das tipologias documentais, é possível visualizar a diversidade de suportes e gêneros documentais, como cartazes, fotografias e documentos administrativos. Essa ação contribui para uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas pela instituição ao longo do tempo, além de evidenciar, conforme a entrevista aponta, que esses materiais “contam a história social, a história econômica, a história de um povo” e “para que essa história vá passando [...] para outras gerações conhecerem como foi fundado o Emaús.

Por sua vez, os cartazes da Grande Coleta podem ser analisados como uma fonte documental e visual para entender o MRE, pois não servem apenas para divulgar a campanha, também registram a forma como o movimento construiu sua imagem pública, mobiliza voluntários e comunica sua causa social. A entrevistada reforçou em sua fala que a campanha de arrecadação sempre foi marcada pela criação de *slogans* que buscavam sensibilizar a sociedade, como “Solidariedade que transforma”, demonstrando o papel comunicativo e simbólico dos cartazes.

Os cartazes, de modo geral, informam datas, locais de arrecadação, tipos de objetos aceitos e os objetivos da campanha, mas também atuam como dispositivos de mobilização social. A fala da entrevistada reforça essa função ao lembrar que “[...] cada campanha tinha uma frase importante que fizesse a sociedade ver e rever a situação das pessoas”. A figura 1, abaixo, é ilustrativa de dois desses cartazes.

Figura 1: Chamada social

a) “doar é repartir”

b) “Doar é amar”



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

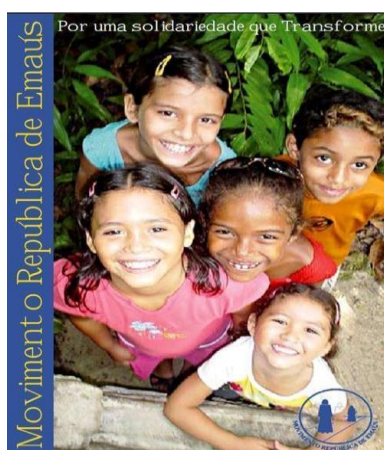
A imagem “a)” reforça valores de solidariedade e, ao mesmo tempo, cuidado com a infância e responsabilidade coletiva. Assim o cartaz não é só uma peça publicitária, é também um documento que conclama à ação. Ao ser analisado na perspectiva da memória institucional, ele revela os valores que embasam as ações coletivas do MRE naquele contexto.

Ao ter contato visual com os cartazes, no contexto do projeto extensionista, a interlocutora da pesquisa assim se manifestou: “a gente se vê num acervo [...] a gente se lembra”. Isto reforça a representação de sujeitos, vivências e experiências, possibilitando que indivíduos se reconheçam como parte da história da instituição. Assim, o acervo deixa de ser apenas um conjunto documental e passa a constituir um espaço de pertencimento, no qual memórias individuais se articulam à memória coletiva, reforçando vínculos sociais e identitários.

À direita, na Imagem “b)” podemos perceber continuidades e mudanças em cartazes de anos diferentes. Alguns elementos permanecem, como apelo à doação e solidariedade.

A figura 2 descreve o lema mais conhecido do MRE: “Por uma solidariedade que Transforma”, em que podemos observar a mudança com cores, *slogans*, imagens e chamadas específicas da edição anual. Isso faz dos cartazes uma fonte útil para estudar a história do movimento e também a história visual das campanhas sociais em Belém.

Figura 2: Capa da Cartilha publicada “Por uma solidariedade que transforma”



Fonte: MRE (2012)

Os cartazes “a)” e “b)” da figura 3, também produzem valor simbólico. Pois a escolha da imagem “a)” na cor preta e os *slogans* utilizados costumam transmitir proximidade com o público e reforçar a ideia de que doar e partilhar é uma ação

coletiva. Na imagem “b)”, percebe-se a presença recorrente das crianças, famílias e da comunidade atendida, o que aproxima o material gráfico de uma narrativa de compromisso social. A imagem “b)” destaca sujeitos em situação de vulnerabilidade, mas também sinaliza o acolhimento, cuidado e possibilidade de transformação social. Assim, o cartaz traz uma mensagem visual que valoriza a doação, fazendo com que o ato de contribuir seja percebido não apenas como entrega de bens, mas como participação em um projeto coletivo de justiça social.

Figura 3: Slogans de sensibilidade social nos cartazes

- a) Cartaz com uma criança segurando b) cartaz contendo a foto de uma outra
criança no colo família atendida pelo MRE



Fonte: Dados de pesquisa (2026)

Do ponto de vista arquivístico, esse aspecto simbólico é importante porque revela que o cartaz não deve ser lido apenas pelo seu conteúdo aparente, mas também pelo que expressa sobre a cultura institucional, as estratégias de comunicação e a memória social da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões abordadas no artigo permitiram compreender e expor a relevância da presente temática, evidenciando o papel dos cartazes como dispositivo de sensibilização social e como suportes significativos da memória institucional, especialmente em suas dimensões visual e oral.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, que consistia em discutir a relação entre patrimônio, memória e arquivos, verificou-se que esses conceitos se articulam de maneira intrínseca no contexto das instituições sociais, evidenciando o papel dos documentos arquivísticos como suportes fundamentais para a construção e preservação da memória institucional.

Quanto ao segundo objetivo, que buscava identificar, nos cartazes, os elementos constitutivos da institucional, visual e oral, constatou-se que, a partir dos *slogans* dos cartazes como “A gente não quer só comida, a gente quer também cidadania e vida”; “Doar é repartir”; e “queremos viver”, expõe símbolos, valores e práticas sociais que refletem a motivação de fundação e atuação do MRE ao longo do tempo.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico, que consistia em analisar a aplicação de práticas arquivísticas no tratamento desses documentos, observou-se que ações como higienização, identificação e descrição contribuem diretamente para a organização, preservação e acesso aos cartazes, ampliando seu potencial informacional e seu uso como patrimônio documental.

Por fim, no que diz respeito ao último objetivo específico, que buscou inter-relacionar os cartazes, memória e patrimônio, verificou-se que os cartazes da Grande Coleta se configuram como suportes de memória institucional, ao mesmo tempo em que articulam dimensões da memória individual, constituindo-se, assim, como elementos do patrimônio documental do MRE.

Ao registrarem práticas, valores, discursos e formas de mobilização social ao longo do tempo, os cartazes materializam a trajetória da instituição, permitindo não apenas o acesso às informações, mas também a compreensão de seus significados históricos e sociais. Nesse sentido, as práticas arquivísticas tornam-se fundamentais, pois, ao promoverem a organização, preservação e acesso aos cartazes, possibilitam que esses registros sejam reconhecidos e utilizados como patrimônio documental, atuando como mediadores entre a memória institucional e a sociedade.

As proposições dos autores indicam que as práticas arquivísticas atualmente desenvolvidas podem estabelecer uma base consistente para futuras etapas de classificação, descrição aprofundada, digitalização e disponibilização da documentação à sociedade. Ademais, o estudo evidencia que a atuação arquivística em acervos vinculados a instituições sociais não se restringe a uma dimensão técnica, mas envolve também a valorização de experiências coletivas e a construção de sentidos sobre trajetórias institucionais.

Por fim, ressalta-se que o recorte empírico adotado orienta os resultados apresentados, ao mesmo tempo em que evidencia possibilidades para investigações futuras que ampliem a análise para outros conjuntos documentais e interlocutores. Nesse sentido, os resultados apontam caminhos relevantes para o aprofundamento das relações entre práticas arquivísticas, memória institucional e acervos de caráter comunitário, contribuindo para o fortalecimento desse debate no campo da Arquivologia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Daniela Eugênia Moura de; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. **O Patrimônio Documental na literatura científica nacional da Ciência da Informação**: pressupostos teóricos e práticos. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 29, p. 126150, 2023. DOI: 10.1590/1808-5245.29.126150. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126150>. Acesso em: 05 mai. 2026.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: AASP, 2002.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Tramitação DIS 4641/2007. Brasília, DF, 2007. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=497816. Acesso em 1 abr. 2026.
- FUNARI, Pedro Paulo A. **Patrimônio e Memória**: considerações sobre os bens culturais. In: SEMANA DE HISTÓRIA, 13., 2009, Ribeirão Preto. Anais [...] Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Os museus e as ambiguidades da memória**: a memória traumática. Conferência. 10o Encontro Paulista de Museus. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Ulpiano-Bezerra-de-Meneses.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2026.
- MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS. **Nossa História**. Belém, PA: Movimento República de Emaús, [s.d.]. Disponível em: <https://movimentodeemaus.org/v2/emaus/?id=118>. Acesso em: 07 mar. 2026.
- MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS. **Quem somos**. Belém, PA: Movimento República de Emaús, [s.d.]. Disponível em: <https://www.movimentodeemaus.org/v2/emaus/?id=101>. Acesso em: 07 mar. 2026.
- NASCIMENTO, Andrea do Socorro Aguiar do. **Projeto de intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu no Instituto de Ciências da Educação (ICED) do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes como pré-requisito para obtenção do título de especialista em Direitos da Criança e do Adolescente**. Belém, PA: Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, 2022. Disponível em https://iced.ufpa.br/images/Documentos/Repositorio-SGDCA/ANDRA_DO_SOCORRO_AGUIAR_DO_NASCIMENTO.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rh/a/xrz> Acesso em: 07 mar. 2026.

NUNES, B. S.; SOUZA, R. M. L.; MELLO, R. C. **Memória institucional: o papel dos documentos arquivísticos na memória institucional**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. Anais [...] XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

SILVA, Samara Carolina Ferreira da. **A Documentação do Projeto “Memória e cultura da infância na Amazônia: Movimento República Emaús”**. Orientador: Luiz Tadeu da Costa. 2025. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2025. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/9195>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SOARES, Fernando Custódio; SUZUKI, Julio Cesar. **Fotografia e história oral: imagem e memória na pesquisa com comunidades tradicionais**. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, 5., 2009, Santa Maria. Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespaciais. Santa Maria: UFSM, 2009.1 CD-ROM.

THIESEN, Icleia. Tópicos: **Informação, tempo e memória e Esquecimento e lembrança**. In: COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997.169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997.p.121-140.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: As práticas Arquivísticas como ferramentas de preservação da memória. Análise dos cartazes da Grande Coleta do Movimento República de Emaús como dispositivos de sensibilidade social.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo compreender como a memória das atividades do Movimento República de Emaús (MRE) pode ser preservada por meio dos registros documentais e das experiências das pessoas que participaram da instituição.

Sua participação consistirá em uma **entrevista**, na qual você poderá relatar suas experiências e lembranças relacionadas às atividades desenvolvidas no Emaús. A entrevista poderá ser **anotada** e/ou gravada em áudio, apenas para fins acadêmicos.

Sua participação é **voluntária**, e você pode desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Caso alguma pergunta cause desconforto, você poderá optar por não responder.

As informações fornecidas serão utilizadas apenas para fins **de estudo e pesquisa**, podendo ser apresentadas em trabalhos acadêmicos, sempre respeitando os princípios éticos. Caso prefira, sua identidade poderá ser preservada.

Declaro que fui informada sobre a pesquisa e **aceito participar voluntariamente**.

Data: ____ / ____ / 2026

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura dos pesquisadores: _____

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista

1. Identificação e contexto de participação

1. Poderia se apresentar brevemente (nome, relação com o Movimento República de Emaús)?
2. Em que período a senhora participou das atividades da instituição?
3. Como conheceu o Movimento República de Emaús?
4. Quais atividades a senhora realizava ou frequentava na instituição?

2. Experiência nas atividades do Emaús

5. Como eram desenvolvidas as atividades (cursos, lazer, apresentações ou trabalhos) das quais a senhora participou?
6. O que essas atividades representaram para a senhora naquele momento?
7. Existe alguma lembrança marcante vivida no Movimento República de Emaús que gostaria de compartilhar?

3. Memória visual e cartazes da instituição

8. A senhora se lembra dos cartazes utilizados para divulgar atividades ou eventos do Emaús?
9. Como esses cartazes eram utilizados dentro da instituição (divulgação, convites, organização das atividades)?
10. O que os cartazes representavam para as pessoas que participavam das atividades?
11. Ao observar alguns desses cartazes hoje, eles despertam lembranças ou histórias sobre aquele período? Quais?

4. Importância da memória e do registro das atividades

12. Na sua opinião, qual a importância de guardar e preservar materiais como cartazes, fotos e documentos do Movimento República de Emaús?
13. A senhora acredita que esses registros ajudam a contar a história da instituição e das pessoas que participaram dela? Por quê?
14. Como a senhora acha que essa memória pode ser importante para as novas gerações?

5. Percepção sobre preservação e organização dos documentos

15. Durante o período em que participou da instituição, a senhora percebeu se havia alguma forma de guardar ou organizar os materiais produzidos?
16. Na sua opinião, o que poderia ser feito para preservar melhor esses registros e memórias do Emaús?

6. Considerações finais

17. Gostaria de acrescentar alguma lembrança ou informação sobre o Movimento República de Emaús que considere importante?
18. Como a senhora se sente ao saber que essas memórias estão sendo estudadas e registradas em uma pesquisa?